

Desinternacionalização de empresas: uma revisão sistemática da literatura utilizando a Methodi Ordinatio

Claudio Luiz de Oliveira Costa – Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)
Josir Simeone Gomes – Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

Resumo: Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura sobre a desinternacionalização de empresas, utilizando a metodologia Methodi Ordinatio, que classifica os artigos científicos com base no fator de impacto da revista, ano de publicação e número de suas citações. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados científica Scopus e Web of Science, com foco no período de 2021 a 2025, resultando na análise e discussão de 16 artigos. Os resultados indicam que a desinternacionalização pode ser voluntária ou forçada, parcial ou total, e não representa necessariamente um fracasso, mas sim uma estratégia de realocação de recursos e reestruturação organizacional. Os fatores que influenciam esse processo incluem elementos internos, como capacidades gerenciais, e externos, como instabilidade institucional, avanços digitais e choques geopolíticos. As teorias do desacoplamento e institucional são amplamente utilizadas como lentes para interpretar essas dinâmicas. O desinvestimento surge como o principal modo de saída dos mercados internacionais, com impactos diversos sobre o desempenho das empresas, podendo inclusive viabilizar futuras reinternacionalizações. Conclui-se que a desinternacionalização é tanto uma resposta a pressões externas quanto uma oportunidade de adaptação e renovação estratégica. Desse modo, esta revisão mapeia o estado atual do conhecimento sobre o tema e contribui para orientar estudos futuros.

Palavras-Chave: Revisão Sistemática de Literatura; Methodi Ordinatio; Estratégia Empresarial; Desinternacionalização; Desinvestimento.

1. Introdução

O ambiente de negócios global tem registrado, nos últimos anos, uma crescente onda de desinternacionalização de empresas, fenômeno que afeta tanto corporações multinacionais quanto pequenas e médias empresas (PMEs) (Jafari-Sadeghi et al., 2023). Nota-se, portanto, que, historicamente, o desinvestimento no exterior era visto como um indicativo de falha na estratégia de internacionalização, partindo-se da premissa de que esse processo não é linear (Sethuram; Gaur, 2024).

Contudo, estudos mais recentes vêm propondo uma perspectiva ampliada e estratégica, na qual a desinternacionalização pode configurar uma decisão proativa, voltada à otimização de recursos e à melhoria do desempenho organizacional (Garg; Sushil, 2024), sendo compreendida como um processo caracterizado pela redução ou encerramento de operações em mercados externos (Lim; Mandrinos, 2023), que pode assumir diferentes formatos e, em certos casos, resultar em movimentos de reinternacionalização (Calabro; Mayrhofer; Valentino, 2024).

Embora sua relevância tenha crescido em contextos marcados por disrupções globais, a literatura de negócios internacionais ainda privilegia o investimento direto estrangeiro em detrimento do desinvestimento (Sethuram; Gaur, 2024). Tal assimetria reforça a necessidade de as empresas desenvolverem mecanismos eficazes para a realocação de recursos subutilizados, sobretudo em ambientes empresariais complexos e incertos (Garg; Sushil, 2024).

Dessa forma, a desinternacionalização, parcial ou total, voluntária ou forçada (Lim; Mandrinos, 2023), demanda uma análise criteriosa de seus múltiplos fatores determinantes, dos modos de saída operacional e das estratégias de gestão envolvidas (Niittymies; Pajunen; Lamberg, 2022).

Considerando essa lacuna na literatura, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura (RSL) sobre desinternacionalização, utilizando a metodologia *Methodi Ordinatio* (MO), proposta por Pagani, Kovaleski e Resende (2017), que orienta as etapas de busca, seleção, coleta e classificação de artigos científicos internacionais revisados por pares com base em sua relevância científica, calculada a partir do fator de impacto do periódico, ano de publicação e número de citações recebidas.

Após a etapa de classificação, realizou-se a análise e a discussão dos artigos selecionados, oriundos das bases de dados Scopus e Web of Science (WoS), publicados entre 2021 e 2025. A investigação teve como objetivo consolidar os achados mais recentes e delinear o estado da arte sobre o fenômeno da desinternacionalização. Com isso, pretende-se fomentar o aprofundamento teórico na área, ao mesmo tempo em que se oferece uma base metodológica para orientar pesquisas futuras.

Além disso, a relevância deste estudo reside na ausência, até o momento, de RSL, até onde se sabe, que aborde a desinternacionalização com base na MO. Essa lacuna metodológica revela a necessidade de uma abordagem que permita compreender os fatores determinantes, os processos envolvidos, as formas assumidas, o tempo de ocorrência e os efeitos decorrentes da desinternacionalização em diferentes contextos organizacionais. Nesse sentido, esta revisão busca contribuir para a ampliação e o refinamento do arcabouço teórico sobre o tema.

2. Procedimentos metodológicos

Nesta seção, detalham-se os procedimentos metodológicos para a busca, a seleção, a coleta e a classificação de artigos científicos internacionais revisados por pares. A relevância desses estudos foi estabelecida pela metodologia MO, que pondera o fator de impacto do periódico, o ano de publicação e o número de citações do artigo. O objetivo central foi formar o portfólio bibliográfico sobre desinternacionalização, empregando as nove etapas da MO, conforme ilustrado na figura 1, para classificar os artigos para a RSL.

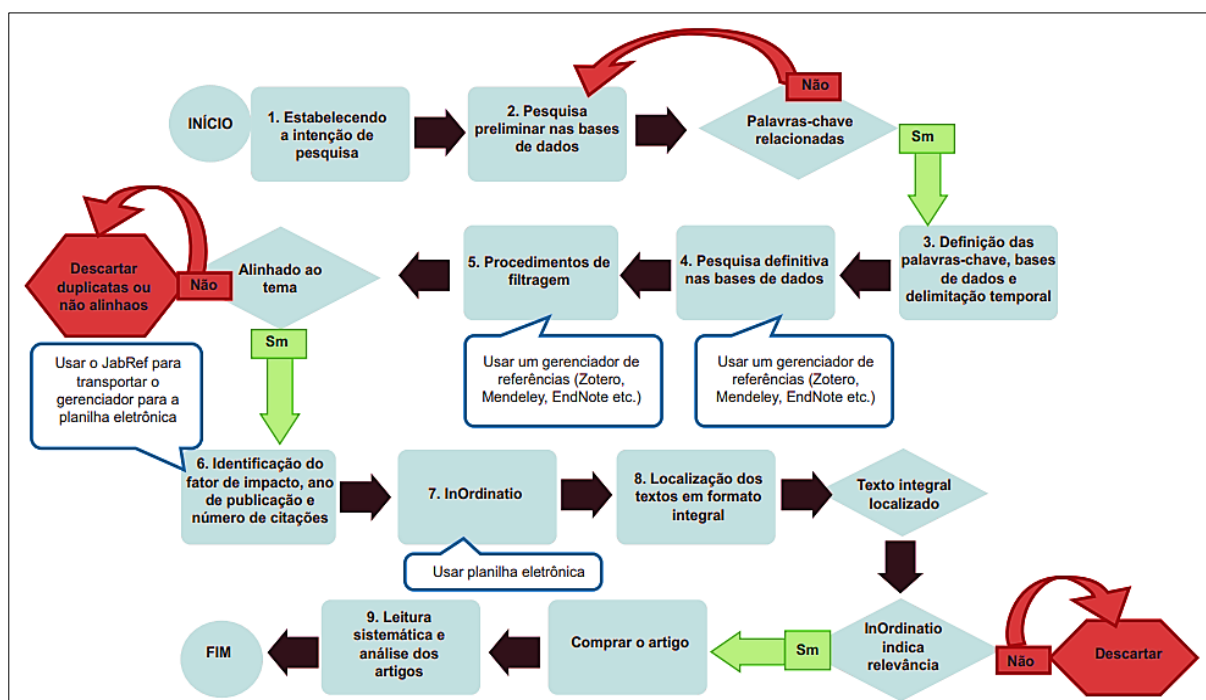


Figura 1. As nove etapas da Methodi Ordinatio.

Fonte: Pagani, Kovaleski e Resende (2017).

A aplicação da MO seguiu suas nove etapas seguintes.

Etapa 1: consistiu no estabelecimento da intenção da pesquisa: construir um portfólio bibliográfico a partir de artigos revisados por pares sobre a desinternacionalização.

Etapa 2: nesta etapa, a palavra-chave foi traduzida para o inglês, resultando em “*De-Internationalization*”. Essa palavra-chave foi testada nas bases de dados internacionais Scopus, da Editora Elsevier, e WoS, da Clarivate, além da base de dados brasileira *Scientific Periodicals Electronic Library* (Spell), criada em 2012 pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), que contém artigos com foco especial nas áreas de Administração de Empresas e de Contabilidade, temas que possuem afinidade com o assunto deste estudo.

Etapa 3: foi definida a palavra-chave “*De-Internationalization*” após os testes realizados na Etapa 2. Escolheu-se as bases de dados Scopus e WoS e o período usual em pesquisas atuais de 2021 a 2025 como delimitação temporal para a realização das buscas. A base Spell não retornou nenhum artigo com a palavra-chave pesquisada e, por esse motivo, foi descartada.

Etapa 4: as buscas definitivas por artigos foram conduzidas nas duas bases citadas, utilizando os filtros descritos no quadro 1, que incluíam a pesquisa dentro de palavra-chave, de título e de resumo, e foram aplicados para gerar os resultados brutos por base e o resultado geral, que totalizou 67 artigos, também apresentados neste quadro. Após essas buscas, os resultados foram gerados em formato CSV para futura verificação de duplicidade e divergência.

Quadro 1. Filtros das buscas por artigos nas bases Scopus e WoS e resultados brutos.

Item de Busca	Scopus	Web of Science
Palavra-chave	De-Internationalization	De-Internationalization
Delimitação temporal	2021 a 2025	2021 a 2025
Áreas temáticas	- Negócios, Gestão e Contabilidade - Economia, Econometria e Finanças	- Negócios, Gestão e Contabilidade - Economia, Econometria e Finanças
Tipo de documento	Artigo	Artigo
Linguagem/Idioma	Inglês e espanhol	Inglês
Tipo de fonte	Periódico	Periódico
Fase de publicação	Final e na imprensa	Final e na imprensa
Resultado Bruto	56 artigos	11 artigos

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Etapa 5: foi realizada a filtragem dos artigos para remover duplicidades e divergências, utilizando a planilha Excel, que permitiu identificar e eliminar os valores duplicados, utilizando o Menu “PÁGINA INICIAL”, “Formatação Condicional”, “Realçar Regras das células” e “Valores Duplicados”. Em seguida, foram lidos os títulos, os resumos e as palavras-chave dos 47 artigos remanescentes e não duplicados, excluindo aqueles que não se alinhavam ao tema da pesquisa. Dos 67 artigos inicialmente encontrados, 30% eram duplicados, 27% foram rejeitados após leitura e apenas 43% foram selecionados para avaliação do InOrdinatio (IO).

Etapa 6: foi identificado o fator de impacto de cada periódico, sendo que para os artigos da Scopus, consultou-se o *Journal Citation Reports (JCR)*; para artigos da WoS, acessou-se o fator de impacto já presente nos resultados da busca da própria base; e, para os demais, verificou-se no *Google Scholar* e nos sites das próprias revistas. Posteriormente, todos os artigos foram organizados em uma planilha Excel, contendo colunas para título, autor (es) e revista, ano de publicação, número de citações e fator de impacto.

Etapa 7: os artigos foram classificados por meio do resultado do cálculo do IO na planilha Excel, com o objetivo de construir o portfólio para a RSL. Nesta fórmula, apresentada no quadro 2, foi utilizado o fator alfa (α) de 5, que considera a relevância de artigos científicos recentes e antigos, dentro do recorte temporal da pesquisa.

Quadro 2. Fórmula do InOrdinatio.

$\text{InOrdinatio} = (\text{IF}/1000) + (\alpha * (10 - (\text{Research Year} - \text{Publish Year}) + (\text{Ci})).$ <p>Em que:</p> <p>IF: fator de impacto do periódico de publicação, mensurado pelo índice h5 do Google Scholar.</p> <p>α: peso atribuído pelo pesquisador, variando entre 1 e 10; quanto mais próximo de 1, menor a importância conferida à atualidade dos artigos.</p> <p><i>Research Year</i>: ano de realização da pesquisa.</p> <p><i>Publish Year</i>: ano de publicação do artigo.</p> <p><i>Ci</i>: número de citações do artigo.</p>
--

Fonte: Pagani, Kovalski e Resende (2017).

O resultado das busca, seleção, coleta e classificação dos artigos do portfólio, referentes à aplicação das etapas 1 a 7, está disponível no Apêndice.

Etapa 8: todos os artigos classificados pelo IO foram baixados diretamente das bases Scopus e WoS, dos sites das revistas ou, quando os artigos eram privados, da página dos autores no ResearchGate.

Etapa 9: consistiu na leitura sistemática, análise e discussão aprofundada do corpus formado pelos 16 artigos que compuseram o portfólio bibliográfico da RSL.

3. Análise e discussão dos resultados

Nesta seção, realiza-se a RSL conduzida por meio da análise e discussão dos 16 estudos selecionados que abordam a temática da desinternacionalização.

3.1. Desinternacionalização: tipologias e decisão estratégica

A desinternacionalização é um processo estratégico de gestão internacional que se diferencia pela extensão parcial ou total e pela natureza da decisão, voluntária ou forçada, explicadas no quadro 3.

Longe de ser apenas um indicativo de falha, como é visto tradicionalmente, a literatura recente a reconhece como uma ferramenta legítima que pode levar à otimização de portfólios e à melhoria do desempenho organizacional.

Quadro 3. Tipologias da desinternacionalização.

Critério	Tipo	Descrição	Decisão estratégica	Autores-chave
Extensão	Parcial	Redução de operações em mercados estrangeiros sem retirada completa	Pode melhorar o desempenho e otimizar recursos	Garg; Sushil, 2024
	Total	Encerramento completo de atividades em mercados estrangeiros	Saída definitiva de um mercado	Mandrinos; Lim, 2023
Natureza da Decisão	Voluntária	Decisão proativa e estratégica da empresa	Motivada por reestruturações, eficiência e otimização de portfólio	Garg; Sushil, 2024; Sethuram; Gaur, 2024
	Forçada	Impulsionada por pressões externas e incontroláveis	Resulta de crises econômicas, instabilidade geopolítica ou regulatória; imprevisibilidade institucional é fator-chave	Tang; Rammal; Cavusgil, 2024

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Historicamente associada ao fracasso estratégico, a desinternacionalização vem sendo reinterpretada como uma estratégia deliberada de reconfiguração organizacional, voltada à eficiência, foco e mitigação de riscos (Garg; Sushil, 2024; Sethuram; Gaur, 2024), perspectiva que rompe com a visão linear da internacionalização, revelando a natureza contingencial do processo, que pode ocorrer de forma parcial, por meio da retirada seletiva de mercados, ou total, com a completa descontinuação das operações externas.

A desinternacionalização parcial, em particular, tem se mostrado uma estratégia racional de realocação de recursos (Lindblom et al., 2022; Boonchoo, 2025), enquanto a forma total pode ser uma resposta a choques externos significativos (Jafari-Sadeghi et al., 2023).

Os impactos da desinternacionalização sobre o desempenho organizacional variam conforme o setor. No varejo, tendem a ser negativos devido à dependência de presença física e reconhecimento de marca (Batsakis et al., 2024). Já em setores industriais, como o automotivo, retiradas parciais podem gerar ganhos operacionais (Garg; Sushil, 2024), evidenciando seu caráter estratégico e contextual.

Aspectos subjetivos e relacionais também exercem influência sobre esse processo. A atuação de *stakeholders*, como investidores, conselhos e fundadores, bem como percepções relacionadas, como o medo da perda de reputação, impactam tanto o momento quanto o formato da retirada (Crick; Crick; Chaudhry, 2023), tornando necessária a adoção de abordagens comportamentais no estudo da desinternacionalização.

No campo teórico, destacam-se a Visão Baseada em Recursos (RBV), que ressalta capacidades internas como a digitalização no suporte à retirada (Jafari-Sadeghi et al., 2023), e a Teoria Institucional (TI), que explica saídas em contextos de desalinhamento normativo entre países (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023).

As lógicas de *causation* e *effectuation* também contribuem ao oferecer lentes cognitivas e processuais úteis em ambientes incertos (Boonchoo, 2025).

Por fim, reconhece-se que a desinternacionalização pode integrar ciclos de entrada, saída e reentrada. Em empresas familiares (EF), por exemplo, “gatilhos de reinternacionalização” revelam que a retirada pode ser temporária e estratégica (Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024), sendo os aprendizados acumulados essenciais para fortalecer a resiliência organizacional.

3.2. Modelos, natureza cíclica e perspectiva teóricas da internacionalização

A compreensão da internacionalização empresarial tem evoluído, conforme quadro 4, de uma visão incremental baseada no Modelo de Uppsala para uma perspectiva dinâmica e cíclica, que inclui a desinternacionalização e a reinternacionalização.

Essa transição é abordada em estudos que exploram a complexidade da saída e reentrada em mercados, especialmente por empresas multinacionais de mercados emergentes (EMMEs), *Emerging Market Multinational Enterprises*.

Quadro 4. Transição da visão de internacionalização.

Aspecto	Visão Tradicional: Modelo de Uppsala	Visão Dinâmica: Literatura Recente sobre Desinternacionalização	Autores-chave
Concepção de Internacionalização	Processo incremental e sequencial de entrada em mercados	A desinternacionalização não é um fracasso, mas parte de um ciclo estratégico maior em EF	Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024
Desinternacionalização	Vista como um fracasso, retração ou saída permanente do mercado	Pode ser uma estratégia de “adaptar” e “permanecer” ou “retirar e sair”; abordada em vários contextos, como PME e plataformas transacionais	Lindblom et al., 2022; Jafari-Sadeghi et al., 2023

Impacto no Desempenho	Retirada de mercados muitas vezes associada a impactos negativos	Os impactos variam: pode ser negativa para o setor de varejo, mas positiva para as montadoras que melhoraram seu desempenho financeiro	Batsakis et al., 2024; Garg; Sushil, 2024
Fatores Influenciadores	Fatores internos da empresa e recursos disponíveis	Fatores de governança e <i>stakeholders</i> influenciam a reentrada de EMMEs; a lógica de tomada de decisão e a experimentação estratégica são centrais para a desinternacionalização e reinternacionalização	Crick; Crick; Chaudhry, 2023; Boonchoo, 2025
Teorias Explicativas	Predominância do Modelo de Uppsala e abordagens comportamentais	Lentes: Paradigma Eclético de Dunning (OLI), VBR, Teoria das Capacidades Dinâmicas (TCD), (TI) e Teorias da <i>Effectuation</i> e <i>Causation</i>	Jafari-Sadeghi et al., 2023

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Do ponto de vista teórico, embora modelos como Uppsala e Born Globals não sejam sempre explícitos, influenciam as análises sobre ciclos de entrada e saída, especialmente no caso das *International New Ventures* (INV) e EF, em que “gatilhos de reinternacionalização” indicam retornos estratégicos ao mercado (Crick; Crick; Chaudhry, 2023; Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024).

O uso de múltiplas abordagens teóricas tem enriquecido a análise desse fenômeno, como o Paradigma OLI, que continua relevante para explicar retiradas baseadas em mudanças nas vantagens de propriedade, localização e internalização (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023).

Já a VBR e a TCD elucidam como as PMEs adaptam suas estratégias com base em recursos limitados e ambientes instáveis (Jafari-Sadeghi et al., 2023; Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024).

A TI destaca o impacto das pressões regulatórias e culturais nas decisões de saída, sobretudo em contextos de instabilidade institucional (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023; Jafari-Sadeghi et al., 2023). Já a *Effectuation* fornece uma perspectiva comportamental que explica decisões sob alta incerteza com base em recursos disponíveis, redes e adaptação prática (Crick; Crick; Chaudhry, 2023; Boonchoo, 2025).

Assim, diferentes abordagens teóricas contribuem de forma complementar para a compreensão da desinternacionalização, ao explicar suas motivações, formatos e dinâmicas em distintos contextos organizacionais (Crick et al., 2023; Fonseca et al., 2023; Calabrò et al., 2024).

3.3. Lentes teóricas para a tomada de decisão e comportamento da firma

A desinternacionalização e a reinternacionalização são explicadas por uma combinação de lógicas de decisão e perspectivas teóricas, explicitadas no quadro 5.

As EMMEs frequentemente combinam o planejamento estruturado com a abordagem adaptativa, sendo esta última fundamental para a desinternacionalização estratégica de muitas organizações.

Quadro 5. Lógicas e teorias da desinternacionalização.

Lógica/Teoria	Essência	Papel na Desinternacionalização Reinternacionalização	Autores-Chave
Causation	Planejamento estruturado	Combinada com <i>Effectuation</i> na reinternacionalização de EMMEs	Crick; Crick; Chaudhry, 2023; Boonchoo, 2025
Effectuation	Adaptativa, baseada em recursos e experimentação	Crucial para desinternacionalização estratégica; combinada com <i>Causation</i>	Crick; Crick; Chaudhry, 2023; Boonchoo, 2025
Bases Teóricas do Processo Internacional	Aprendizado e adaptação contínua	Explica avaliação e ajuste contínuos que levam à desinternacionalização ou permanência	Lindblom et al., 2022; Jafari-Sadeghi et al., 2023; Lim; Mandrinos, 2023; Mandrinos; Lim, 2023
Visão Baseada em Recursos	Recursos internos únicos	Influencia decisões de entrada ou saída de mercados e desempenho financeiro	Jafari-Sadeghi et al., 2023; Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024; Garg; Sushil, 2024
Teoria das Opções Reais (TOR)	Flexibilidade estratégica	Desinternacionalização como “opção de abandono”, reinternacionalização como “opção de expansão”	Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023; Lim; Mandrinos, 2023; Batsakis et al., 2024
Fator Socioemocional	Objetivos não financeiros (família, emoção)	Influencia decisões de internacionalização ou desinternacionalização em EF	Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A aprendizagem organizacional e a adaptação estratégica são dimensões centrais para compreender a desinternacionalização em contextos marcados por pressões dinâmicas e incertezas (Lindblom et al., 2022; Jafari-Sadeghi et al., 2023; Lim; Mandrinos, 2023).

Ainda que a TCF não seja frequentemente citada como principal, seus elementos, como a busca por soluções satisfatórias e a influência do contexto nos objetivos organizacionais, estão implicitamente presentes nas análises (Jafari-Sadeghi et al., 2023).

Jafari-Sadeghi et al. (2023) exemplificam esse ponto ao demonstrar como PMEs, frente a restrições institucionais, desenvolvem capacidades incrementais de aprendizado e reconfiguração estratégica.

Paralelamente, a lógica decisória, entre *causation* (metas predefinidas) e *effectuation* (recursos disponíveis), ganha destaque, especialmente em contextos de reinternacionalização e INV (Crick; Crick; Chaudhry, 2023; Boonchoo, 2025). Segundo Boonchoo (2025), a experimentação estratégica, típica da *effectuation*, está fortemente associada às práticas de desinternacionalização, sinalizando oportunidades e adaptação mais do que falhas.

A VBR também permanece relevante, ao mostrar como ativos estratégicos influenciam tanto a entrada quanto a saída de mercados internacionais (Jafari-Sadeghi et al., 2023; Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024). Garg e Sushil (2024), ao analisarem os casos da Ford e da General Motors (GM), demonstram que a desinternacionalização parcial pode representar uma eficiente realocação de recursos e melhorias de desempenho, validando o uso da VBR para compreender tais decisões.

A TOR contribui ao tratar a desinternacionalização como uma opção de abandono racional frente à incerteza, enquanto a reinternacionalização representa uma opção de expansão

ou adiamento (Batsakis et al., 2024). Nessa perspectiva, a retirada de subsidiárias visa conter perdas futuras, não sendo necessariamente um sinal de fracasso (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023).

No caso das EF, a Teoria da Riqueza Emocional (TRE) ou *socioemotional wealth*, fornece uma explicação adicional: decisões de retirada podem ser motivadas por valores intangíveis como identidade, controle familiar e sucessão geracional. O estudo de Calabrò, Mayrhofer e Valentino (2024) mostra que os ciclos de entrada e saída em EF seguem lógicas que transcendem a racionalidade econômica, destacando os vínculos afetivos como parte estratégica da gestão.

Desse modo, ao articular múltiplas perspectivas teóricas, como a TCF, a VBR, a TOR, os modelos de *causation* e *effectuation*, e a TER, compreende-se a desinternacionalização como um fenômeno estratégico, adaptativo e não linear (Jafari-Sadeghi et al., 2023; Boonchoo, 2025; Garg; Sushil, 2024; Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024). Em vez de assinalar o fim da trajetória internacional, o processo em questão se configura como uma fase de aprendizado e readequação estratégica, o que aprimora a capacidade de resiliência da organização no cenário complexo dos mercados globais (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023; Batsakis et al., 2024).

3.4. Fatores impulsionadores da desinternacionalização

A desinternacionalização, sob uma ótica estratégica, é influenciada pela interação de fatores internos e externos às organizações. A compreensão desses elementos é essencial para a análise das decisões de retirada e, posteriormente, de reentrada em mercados internacionais, conforme será apresentado no quadro 6 e discutido na seção seguinte.

Quadro 6. Fatores internos e externos na desinternacionalização.

Categoria	Fator Específico	Descrição e Impacto	Autores-chave
Fatores Internos	Capacidades Gerenciais	Lógicas de planejamento, <i>causation</i> , e adaptabilidade ou experimentação, <i>effectuation</i> , guiam as decisões, facilitando a adaptação	Boonchoo, 2025
	Apoio Governamental	Apoio prévio à internacionalização pode levar a taxas mais altas de desinvestimento	Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023
	Experiências Anteriores	Influenciam o desempenho futuro; efeitos negativos mais comuns no varejo	Batsakis et al., 2024
	Aspectos Comportamentais	<i>Mindset</i> da liderança e influência de <i>stakeholders</i> são relevantes nas decisões de desinternacionalização	Crick; Crick; Chaudhry, 2023
	Transformação Digital e Inovação no Modelo de Negócio (BMI)	Aumento da vulnerabilidade de PMEs em mercados externos quando combinada com modelos de negócios inovadores	Dung, 2024
Fatores Externos	Ambiente Institucional	Impacta o desinvestimento, especialmente em mercados emergentes; imprevisibilidade institucional e digitalização regulatória aceleram a retirada em <i>Business-to-Business</i> (B2B)	Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023; Tang; Rammal; Cavusgil, 2024
	Choques Externos	Crises geopolíticas e transformações digitais impulsionam a desinternacionalização	Sethuram; Gaur, 2024; Terán-Yépez, 2024

	Nacionalismo, Responsabilidade da Estrangeirice (RE) e Distância	Fatores como nacionalismo, responsabilidade da estrangeirice e distância cultural e/ou geográfica influenciam a decisão de saída	Lindblom et al., 2022; Dung, 2024
	Reestruturações ou Modelos de Negócio	Plataformas transacionais são especialmente afetadas por reestruturações e mudanças nos modelos de negócio, levando à desinternacionalização	Lindblom et al., 2022

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Conforme apresentado no quadro 6, essa dinâmica exige uma abordagem multidimensional, que articule variáveis internas, comportamentais e institucionais e a pesquisa de Boonchoo (2025) contribui para esse entendimento ao evidenciar o papel das capacidades gerenciais na condução do processo de retirada.

A lógica de *effectuation*, com ênfase na experimentação estratégica, mostra-se positivamente associada à desinternacionalização em que recursos internos assumem papel central (Boonchoo, 2025). Por exemplo, o apoio financeiro estatal à internacionalização, embora concebido como incentivo à expansão, pode paradoxalmente estimular o desinvestimento quando não há condições sustentáveis no médio e longo prazo (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023).

Ademais, a experiência prévia em desinvestimentos também influencia decisões subsequentes, gerando efeitos assimétricos sobre o desempenho, especialmente em setores como o varejista, nos quais a retirada compromete ativos intangíveis relevantes, como marca e presença física (Batsakis et al., 2024). Por outro lado, fatores comportamentais ganham destaque: o *mindset* dos fundadores e a atuação de stakeholders, como investidores-anjo, moldam tanto as decisões de saída quanto os movimentos de reinternacionalização, com base em percepções subjetivas de risco e reputação (Crick; Crick; Chaudhry, 2023).

Além disso, a transformação digital surge como um fator transversal ao fenômeno e no contexto das PMEs, ela pode mitigar a *liability of foreignness* (LOF), ou seja, as dificuldades e custos adicionais enfrentados por empresas estrangeiras ao operar em mercados fora de seu país de origem, fortalecendo a resiliência frente a ambientes externos (Dung, 2024). Por outro lado, a ausência da digitalização tende a acentuar vulnerabilidades e acelerar processos de retirada em contextos instáveis (Dung, 2024).

No plano institucional, pressões externas também influenciam as estratégias de saída, sendo quem em EMMEs, oriundas de países com marcos regulatórios frágeis, apresentam maior propensão ao desinvestimento (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023). Em serviços B2B, a imprevisibilidade do país anfitrião e as condições digitais locais podem facilitar a decisão de retirada (Tang; Rammal; Cavusgil, 2024).

Crises globais, como tensões geopolíticas e a crescente desconfiança na globalização, tornam o desinvestimento uma estratégia cada vez mais relevante (Sethuram; Gaur, 2024). No caso das EF, tais pressões são mediadas por valores socioemocionais, como identidade organizacional, continuidade do legado e controle familiar (Terán-Yépez, 2024). Além disso, o avanço do protecionismo e do nacionalismo econômico impulsiona a realocação estratégica de recursos, sobretudo por parte de empresas que demonstram elevada capacidade de adaptação (Garg; Sushil, 2024).

Elementos simbólicos e relacionais também influenciam o processo decisório. Em mercados emergentes, PMEs vêm adotando estratégias digitais para contornar desvantagens estruturais (Dung, 2024).

A distância cultural e geográfica exerce impacto direto sobre a permanência e a reconfiguração de plataformas internacionais (Lindblom et al., 2022).

Assim, a desinternacionalização deve ser compreendida como um processo estratégico e contingente, moldado por uma interação dinâmica entre fatores internos, contextuais e comportamentais (Crick; Crick; Chaudhry, 2023; Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023; Batsakis et al., 2024; Dung, 2024; Boonchoo, 2025).

Superar a visão reducionista que associa a retirada ao fracasso permite reconhecê-la como uma resposta sofisticada a riscos, oportunidades e limitações organizacionais, parte integrante dos ciclos de aprendizagem, adaptação e resiliência nas trajetórias internacionais das empresas (Lindblom et al., 2022; Garg; Sushil, 2024; Terán-Yépez, 2024).

3.5. Lentes teóricas específicas da desinternacionalização

Em um cenário global cada vez mais volátil, marcado por incertezas geopolíticas, econômicas e tecnológicas, a retirada de operações em negócios internacionais pode ser compreendida sob diversas perspectivas teóricas específicas, detalhadas no quadro 7.

Quadro 7. Teorias ou conceitos específicos da desinternacionalização.

Teoria ou Conceito	Descrição/Foco Principal	Autores-Chave
Teoria do Desacoplamento	Explica o desinvestimento estrangeiro em cenários de interrupções, ceticismo quanto à globalização e conflitos geopolíticos, considerando o desacoplamento como estratégia de conformidade a novas exigências políticas e/ou econômicas, mesmo com perdas operacionais	Sethuram; Gaur, 2024
Teoria Institucional	Oferece arcabouço para compreender a influência de fatores institucionais (países de origem e destino) nas decisões de desinternacionalização	Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023
Distância Psíquica ou Complexidade Institucional	Embora não central, está relacionada à imprevisibilidade institucional em mercados, impulsionando o desinvestimento, especialmente em empresas de serviços B2B; a presença de instituições digitais e infraestrutura regulatória ou tecnológica pode acentuar essa tendência em contextos instáveis	Tang; Rammal; Cavusgil, 2024
Lógicas Institucionais	Fatores internos e externos, combinados com capacidades dinâmicas, impulsionam a desinternacionalização, especialmente em PMEs e contextos voláteis; conflitos entre normas, valores e regulações do país de origem e destino podem levar à retirada de mercados	Jafari-Sadeghi et al., 2023
Interesse Nacional	Elemento implícito nas decisões empresariais em “Multilatinas” tendem a prosperar em ambientes institucionalmente semelhantes, sendo menos propensas a desinvestir em contextos instáveis, o que sugere influência da compatibilidade institucional e proteção dos interesses nacionais	Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Com o aumento da volatilidade global e das incertezas geopolíticas, econômicas e tecnológicas, a desinternacionalização tem recebido novas interpretações, como na ótica da Teoria do Desacoplamento (TD), destacada por Sethuram e Gaur (2024), que oferece uma perspectiva relevante ao considerar os desinvestimentos não apenas como reações à ineficiência econômica, mas como estratégias voltadas à conformidade institucional e preservação da legitimidade organizacional diante de pressões externas, como conflitos, disrupções digitais e críticas à globalização.

A TI complementa essa análise ao mostrar como os contextos regulatórios e normativos influenciam a permanência internacional. Segundo Fonseca, Rocha e Ferreira (2023), embora incentivos estatais possam impulsionar a internacionalização de “Multilatinas”, eles também geram dependência institucional, aumentando o risco de desinvestimento em cenários instáveis, o que evidencia os limites de uma internacionalização sustentada exclusivamente por apoio público.

Outro fator institucional relevante é a distância psíquica, que intensifica a complexidade enfrentada por empresas no exterior. Tang, Rammal e Cavusgil (2024) apontam que, mesmo em mercados avançados, a imprevisibilidade institucional pode estimular a retirada, especialmente em serviços B2B e, de outro lado, ambientes digitalmente sofisticados podem impor exigências regulatórias e culturais difíceis de assimilar, elevando os custos operacionais e dificultando a consolidação.

Nota-se que as lógicas institucionais, sistemas de valores, normas e práticas, também influenciam as decisões de saída. Como demonstrado por Jafari-Sadeghi et al. (2023), as PMEs frequentemente se desinternacionalizam para reduzir dissonâncias institucionais entre os mercados doméstico e externo, reforçando que o alinhamento institucional é tão relevante quanto a viabilidade econômica para a sustentação da presença internacional.

Além disso, o interesse nacional aparece como um fator estratégico implícito. No caso de multinacionais latino-americanas, há uma tendência de manter operações em países com maior compatibilidade institucional com seus mercados de origem, facilitando a adaptação e reduzindo riscos de conflito (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023), lógica que se torna ainda mais evidente, sugerindo que a proteção de interesses estratégicos nacionais influencia, mesmo que de forma indireta, a desinternacionalização.

Dessa maneira, os desinvestimentos devem ser compreendidos não apenas como decisões baseadas em desempenho econômico, mas como respostas institucionais a ambientes hostis, disfuncionais ou incompatíveis (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023; Jafari-Sadeghi et al., 2023; Sethuram; Gaur, 2024; Tang; Rammal; Cavusgil, 2024).

A incorporação da TD (Sethuram; Gaur, 2024) e da TI (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023; Jafari-Sadeghi et al., 2023) amplia a visão da desinternacionalização como estratégia de adaptação, realinhamento e manutenção da legitimidade em um cenário global em transformação constante.

3.6. Processos, modos e *timing* da desinternacionalização

O quadro 8 consolida as modalidades, complexidades de gestão e os fatores estratégicos e subjetivos que influenciam as decisões de saída de empresas do mercado internacional, com destaque para o desinvestimento em si.

Quadro 8. Modalidades de desinternacionalização.

Aspecto Principal	Detalhes e Observações	Autores-Chave
Desinvestimento (<i>Divestment</i>)	Modo mais comum de saída (venda/encerramento); pode ser estratégia deliberada, não fracasso e efeitos controversos no desempenho organizacional	Sethuram; Gaur, 2024; Batsakis et al., 2024
Outros Modos de Desinternacionalização	<i>Back-shoring</i> (reinternacionalização da produção), <i>de-exporting</i> (cessação das exportações), <i>de-licensing</i> (rescisão de licenciamento), <i>de-franchising</i> (descontinuidade de franquias), relevantes, mas pouco detalhados nos estudos	Lim; Mandrinos, 2023; Batsakis et al., 2024; Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024; Sethuram; Gaur, 2024
Tipologias da Desinternacionalização	“Adaptar-se e permanecer” ou “retirar-se e sair”; alternância entre desinternacionalização e reinternacionalização em EF	Lim; Mandrinos, 2023; Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024
Gestão da Desinternacionalização	Exige decisões estratégicas e coordenação; desinvestimento parcial pode melhorar o desempenho; fatores subjetivos, como medo de perder e perda de credibilidade influenciam; investidores-anjo influenciam reentradas	Garg; Sushil, 2024; Crick; Crick; Chaudhry, 2023
Momento (<i>Timing</i>) da Desinternacionalização	Momento decisivo para a saída; imprevisibilidade institucional mais suporte digital podem acelerar serviços B2B; em EF, reativo a crises externas; em lógicas <i>causation</i> e <i>effectuation</i> influenciam o momento e a forma	Tang; Rammal; Cavusgil, 2024; Terán-Yépez, 2024; Boonchoo, 2025

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Dentre as manifestações de desinternacionalização, o desinvestimento é a forma mais recorrente, por meio da venda de ativos, fechamento de operações ou retirada gradual de mercados, ou seja, é uma decisão de reposicionamento e otimização de recursos (Batsakis et al., 2024; Sethuram; Gaur, 2024;), sendo que seus efeitos sobre o desempenho organizacional permanecem ambíguos, variando conforme o setor, o momento e o grau de voluntariedade.

Outras formas menos exploradas de retração internacional, como *back-shoring*, *de-exporting*, *de-licensing* e *de-franchising*, também configuram estratégias relevantes de saída, mesmo sem alienação de ativos, embora ainda pouco sistematizadas na literatura (Lim; Mandrinos, 2023; Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024).

A tipologia proposta por Lim e Mandrinos (2023), que distingue entre “adaptar-se e permanecer” ou “retirar-se e sair”, contribui para entender essa heterogeneidade estratégica, sobretudo em contextos de mudança institucional.

A gestão da desinternacionalização, como apontada no estudo de Garg e Sushil (2024), sobre desinvestimentos seletivos em empresas como Ford e GM, ilustra como retiradas parciais planejadas podem gerar ganhos de desempenho, desde que ancoradas em critérios operacionais e financeiros, mas a mensuração dos impactos exige gestão de dados pós-saída que vá além de indicadores financeiros imediatos.

O papel dos *stakeholders* é igualmente relevante, pois investidores-anjo e conselhos estratégicos influenciam fortemente decisões de reentrada e *timing* da saída, como já visto, com base em percepções subjetivas sobre risco, reputação e oportunidades futuras (Crick; Crick; Chaudhry, 2023).

O *timing* da saída, como destacam Tang, Rammal e Cavusgil (2024), é fundamental, especialmente em mercados de serviços B2B com ambientes institucionais voláteis, em que

empresas com suporte digital e regulatório tendem a realizar saídas mais coordenadas (Terán-Yépez, 2024).

Dessa forma, a desinternacionalização deve ser entendida como parte de um processo estratégico contínuo (Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024; Sethuram; Gaur, 2024; Boonchoo, 2025) e representa, muitas vezes, um reposicionamento inteligente e adaptativo diante da crescente complexidade e volatilidade do ambiente global (Crick; Crick; Chaudhry, 2023; Garg; Sushil, 2024; Tang; Rammal; Cavusgil, 2024; Terán-Yépez, 2024).

3.7. Impacto e consequências da desinternacionalização

O quadro 9 os impactos no desempenho, os aprendizados organizacionais, as reestruturações internas e a inserção em processos de adaptação e resiliência ligados a desinternacionalização, conforme apontado pelos autores analisados.

Quadro 9. Impactos, aprendizados e reestruturação na desinternacionalização.

Aspecto Principal	Detalhes e Observações	Autores-Chave
Impacto no Desempenho	Impactos negativos no varejo internacional; desinternacionalização parcial pode gerar ganhos financeiros significativos e otimizar recursos	Sethuram; Gaur, 2024; Batsakis et al., 2024; Garg; Sushil, 2024
Aprendizados Organizacionais	Decisões de desinvestimento geram aprendizados cruciais; empresas que absorvem esse conhecimento podem mitigar efeitos negativos futuros e aprimorar estratégias de reinternacionalização	Batsakis et al., 2024
Reestruturações e Dinamismo	Frequentemente exige reestruturações organizacionais; não é um ponto final, mas parte de um processo que pode levar a reestruturações ou retorno a mercados; desafio inclui gestão da incerteza e realocação de recursos; medida de adaptação e resiliência a crises; desafios específicos em plataformas transacionais, reestruturação tecnológica e gestão de relacionamentos	Lim; Mandrinos, 2023; Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024; Terán-Yépez, 2024; Lindblom et al., 2022

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Sethuram e Gaur (2024) e Batsakis et al. (2024) demonstram que os impactos da desinternacionalização no desempenho organizacional variam conforme o setor, o tipo de retirada (parcial ou total) e o ambiente institucional, revelando a ausência de consenso teórico consolidado sobre seus efeitos.

A desinternacionalização, especialmente em PMEs e EF, pode representar fases transitórias e momentos de aprendizagem organizacional. Batsakis et al. (2024) e Calabrò, Mayrhofer e Valentino (2024) sugerem que experiências de saída podem gerar capacidades que favoreçam reinternacionalizações futuras, embora ainda haja lacunas quanto à sistematização e reaproveitamento desse conhecimento nas decisões estratégicas.

Lindblom et al. (2022) destacam os desafios da digitalização, como reestruturações tecnológicas e gestão de *stakeholders* digitais, que diferenciam essas saídas das formas tradicionais baseadas em ativos físicos.

Sendo assim, a resiliência organizacional ainda não é articulada de forma clara ao conceito de desinternacionalização. A saída de mercados muitas vezes se apresenta como estratégia adaptativa a choques externos (Sethuram; Gaur, 2024; Batsakis et al., 2024; Calabrò;

Mayrhofer; Valentino, 2024), mas faltam estudos que integrem essa dimensão com práticas de gestão de crise e continuidade (Lindblom et al., 2022), lacuna que sugere a necessidade de aprofundar a interseção entre resiliência e desinvestimento, contribuindo para uma compreensão mais completa do fenômeno.

3.8. Contextos específicos da desinternacionalização

As particularidades da desinternacionalização em diferentes tipos de empresas e setores, como PMEs, EF, EMMEs, bem como os desafios enfrentados em serviços B2B, plataformas transacionais, varejo e spin-offs acadêmicos, estão apresentadas no quadro 10.

Quadro 10. Desinternacionalização em diferentes contextos e tipos de empresas.

Tipo de Empresa/Setor	Fatores de Vulnerabilidade/Influência	Autores-Chave
Pequenas e Médias Empresas	Mais vulneráveis devido à escassez de recursos; digitalização pode mitigar essa vulnerabilidade em mercados emergentes; lógicas de decisão influenciam estratégias de saída	Jafari-Sadeghi et al., 2023; Dung, 2024; Boonchoo, 2025
Empresas Familiares	Desinternacionalização integra ciclos dinâmicos de entrada e saída; decisões frequentemente são respostas a crises e choques externos	Calabro; Mayrhofer; Valentino, 2024; Terán-Yépez, 2024
Empresas Multinacionais de Economias Emergentes ou “Multilatinas”	Características institucionais do país de origem influenciam o desinvestimento; incentivos governamentais à internacionalização podem paradoxalmente aumentar as taxas de retirada	Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023
Spin-offs Acadêmicos	As spin-offs acadêmicos enfrentam vulnerabilidades como a fraca conexão com o mercado, inexperiência gerencial, dificuldade de acesso a recursos e redes, assimetria de informação e sensibilidade a fatores externos; esses aspectos comprometem sua inserção e permanência em mercados internacionais; destacam-se as tecnologias inovadoras, experiência internacional dos fundadores e adoção de modelos de internacionalização acelerada, como o Born Global	Castillo; Fernandez-Alles; Sanchez, 2025
Setor de Serviços B2B	Imprevisibilidade institucional combinada com digitalização estimula o desinvestimento	Tang; Rammal; Cavusgil, 2024
Plataformas Transacionais	Desafios específicos de reestruturação tecnológica e gestão de relacionamentos	Lindblom et al., 2022
Setor Varejista	Impactos da desinternacionalização tendem a ser mais negativos, interpretada como falha estratégica	Batsakis et al., 2024; Sethuram; Gaur, 2024

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

No caso das PMEs, a vulnerabilidade à desinternacionalização é amplificada pela escassez de recursos e pela limitada capacidade de adaptação global, mas estudos como os de Jafari-Sadeghi et al. (2023), Dung (2024) e Boonchoo (2025) apontam que a digitalização, aliada às lógicas de *causation* e *effectuation*, pode mitigar tais riscos.

Em EF, a desinternacionalização frequentemente integra ciclos estratégicos de entrada e saída, geralmente impulsionados por choques externos, ou seja, aspectos internos, como a

governança familiar, a sucessão e os valores socioemocionais, influenciam essas decisões (Calabrò; Mayrhofer; Valentino, 2024; Terán-Yépez, 2024).

Nas multinacionais originárias de mercados emergentes, especialmente as chamadas “Multilatinas”, incentivos estatais têm papel central na expansão internacional, entretanto, esses apoios institucionais podem se transformar em fragilidades quando expostos a ambientes voláteis (Fonseca; Rocha; Ferreira, 2023), sinalizando um padrão de dependência institucional.

Spin-offs acadêmicas, mesmo sendo intensivas em inovação, enfrentam barreiras específicas, como restrições de capital e inexperiência em gestão (Castillo; Fernandez-Alles; Sanchez, 2025).

O setor de serviços B2B apresenta desafios particulares, em que a combinação entre imprevisibilidade institucional e exigências digitais tende a acelerar processos de retirada (Tang; Rammal; Cavusgil, 2024).

Para plataformas transacionais, a desinternacionalização demanda ajustes técnicos e relacionais sofisticados, como a reestruturação digital e a gestão de *stakeholders* em escala global, mas ainda se baseiam em paradigmas tradicionais, pouco sensíveis à fluidez e à dinamicidade desses modelos de negócio (Lindblom et al., 2022).

Por fim, o varejo internacional, altamente dependente de ativos intangíveis como marca e presença física, tende a ser mais afetado negativamente pela retirada (Batsakis et al., 2024; Sethuram; Gaur, 2024).

4. Considerações finais

Esta pesquisa realizou uma RSL sobre desinternacionalização de empresas, utilizando a metodologia MO para classificar os 16 artigos relevantes para compor seu portfólio bibliográfico, publicados entre 2021 e 2025 nas bases Scopus e WoS. A análise e discussão permitiu identificar avanços teóricos relativos aos modos, causas, consequências e contextos da desinternacionalização no campo dos negócios internacionais.

Verificou-se que, embora tradicionalmente associada a falha estratégica, a desinternacionalização tem sido reinterpretada como estratégia planejada, fundamental para eficiência de recursos, adaptação organizacional e resiliência em cenários de mudança global. O fenômeno ocorre de forma parcial ou total, voluntária ou forçada, podendo resultar em melhoria de desempenho quando sustentado por capacidades internas.

As principais lentes teóricas empregadas incluem o Paradigma OLI, a TI, a VBR, a TCD e as abordagens de *causation* e *effectuation*. Essas perspectivas evidenciam que a decisão de saída de mercados internacionais é moldada por complexa interação de fatores internos, como *mindset* da liderança, inovação e adaptação, e externos, como instabilidade institucional, transformações digitais e contextos regulatórios adversos.

Foram identificados modos operacionais de saída, com destaque para o desinvestimento, além de *back-shoring*, *de-exporting*; *de-licensing* e *de-franchising*, ressaltando a importância da gestão do processo e do *timing* estratégico.

Além disso, notou-se que EF, PMEs e EMMEs apresentam dinâmicas e vulnerabilidades específicas, enquanto setores como varejo, serviços B2B, plataformas transacionais e spin-offs acadêmicos são mais sensíveis aos impactos do processo.

A desinternacionalização, embora resposta a pressões externas, representa também oportunidade para aprendizagem organizacional, reestruturação interna e etapa intermediária para reinternacionalizações, impulsionando adaptação e renovação empresarial.

Entre as limitações desta pesquisa se destacam o recorte temporal restrito (2021-2025), a análise qualitativa sem apoio bibliométrico e a dependência da MO baseada em métricas como fator de impacto das revistas, ano de publicação e citações dos artigos, que pode ter privilegiado estudos em detrimento da profundidade teórica, embora a metodologia seja consolidada academicamente e, até onde se sabe, nunca foi utilizada nesta temática estudada.

Por fim, sugerem-se futuras pesquisas sobre o papel do apoio governamental, lógicas decisórias como *causation* e *effectuation*, fatores socioemocionais em EF e modalidades alternativas de saída ainda pouco exploradas, como *back-shoring*, *de-exporting*, *de-licensing* e *de-franchising*. Ressalta-se a escassez de estudos que tratem a saída como processo de aprendizagem estratégica, limitando a compreensão sobre a transformação dessas experiências em oportunidades de reposicionamento e fortalecimento da resiliência organizacional.

Sendo assim, esta RSL consolida e organiza as descobertas recentes sobre a desinternacionalização, contribuindo para o avanço do conhecimento nesta área e oferecendo uma base teórica e metodológica para investigações futuras.

Referências

BATSAKIS, Georgios et al. The effect of foreign divestment on subsequent firm performance: The moderating role of spatial and temporal dispersion of prior divestment experience. **British Journal of Management**, v. 35, n. 4, p. 1763-1780, 2024.

BOONCHOO, Pattana. The impact of causation and effectuation decision-making logics on de-internationalization strategies of small-and medium-sized export firms. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, v. 14, n. 1, p. 24, 2025.

CALABRÒ, Andrea; MAYRHOFER, Ulrike; VALENTINO, Alfredo. Business families do it differently! Navigating cycles and waves of family firm internationalization. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 29, n. 5, p. 1075-1098, 2023.

CASTILLO, Elizabeth; FERNANDEZ-ALLES, Mariluz; SANCHEZ, Jose Manuel. Factors explaining the de-internationalization of academic spin-offs. **Review of International Business and Strategy**, 2025.

CRICK, James M.; CRICK, Dave; CHAUDHRY, Shiv. Governance considerations and non-linear international scale-up behaviour among INVs. **International Small Business Journal**, v. 41, n. 6, p. 647-681, 2023.

DA FONSECA, Luíza Neves Marques; DA ROCHA, Angela; FERREIRA, Jorge Brantes. Subsidiary divestment of EMNEs—does home country matter? **Journal of Business Research**, v. 168, p. 114203, 2023.

DUNG, Luu Tien. We do not want to leave: technology in the digital realm, business model innovation and the decline of SMEs global presence. **Journal of Strategy and Management**, v. 18, n. 2, p. 349-385, 2025.

GARG, Shamita; SUSHIL. Reflecting Theoretical Perspective on De-internationalization Strategies: A Cross-Case Analysis Using Flowing Stream Strategy Framework. **Global Journal of Flexible Systems Management**, v. 25, n. 1, p. 43-61, 2024.

JAFARI-SADEGHI, Vahid et al. Understanding the de-internationalization of entrepreneurial SMEs in a volatile context: a reconnoitre on the unique compositions of internal and external factors. **British Journal of Management**, v. 34, n. 4, p. 2116-2137, 2023.

LIM, Weng Marc; MANDRINOS, Symeon. A general theory of de-internationalization. **Global Business and Organizational Excellence**, v. 42, n. 2, p. 9-15, 2023.

LINDBLOM, Arto et al. De-internationalization of transactional platforms: an exploratory case study. **The International Review of Retail, Distribution and Consumer Research**, v. 32, n. 1, p. 3-24, 2022.

MANDRINOS, Symeon; LIM, Weng Marc. De-internationalization: An organizational institutionalism perspective. **Global Business and Organizational Excellence**, v. 42, n. 3, p. 58-73, 2023.

NIITTYMIES, Aleksii; PAJUNEN, Kalle; LAMBERG, Juha-Antti. Temporality and firm de-internationalization: Three historical approaches. **Journal of World Business**, v. 57, n. 6, p. 101381, 2022.

PAGANI, Regina Negri; KOVALESKI, João Luiz; DE RESENDE, Luis Mauricio Martins. Avanços na composição da Methodi Ordinatio para revisão sistemática de literatura. **Ciência da Informação**, v. 46, n. 2, 2017.

SETHURAM, Shyamala; GAUR, Ajai. Foreign divestment: the missing piece in international business scholarship. **Journal of International Business Studies**, v. 55, n. 8, p. 1038-1047, 2024.

TANG, Ryan W.; RAMMAL, Hussain G.; CAVUSGIL, S. Tamer. Foreign divestment of B2B service firms: Institutional unpredictability and digitalization institutions. **Industrial Marketing Management**, v. 123, p. 277-291, 2024.

TERÁN-YÉPEZ, Eduardo. Post-entry decisions in international entrepreneurship and family business: a perspective article. **Journal of Family Business Management**, v. 14, n. 4, p. 823-828, 2023.

Apêndice. Classificação dos artigos de desinternacionalização após calcular o IO da MO.

Nº	Título	Autor (es) e Revista	Ano	Cit.	FI	IO
1	Compreendendo a Desinternacionalização de PMEs Empreendedoras em um Contexto Volátil	Jafari-Sadeghi, Vahid et al. British Journal Of Management	2023	38	0,0045	410
2	Uma Teoria Geral da Desinternacionalização	Lim, Weng Marc; Mandrinos, Symeon. Global Business And Organizational Excellence	2023	30	0,0000	330
3	Desinternacionalização: Uma Perspectiva do Institucionalismo Organizacional	Mandrinos, Symeon; Lim, Weng Marc. Global Business And Organizational Excellence	2023	22	0,0000	250
4	Temporalidade e Desinternacionalização da Empresa: Três Abordagens Históricas	Niittymies, Aleks; Pajunen, Kalle; Lamberg, Juha-Antti. Journal Of World Business	2022	16	0,0089	180
5	Considerações de Governança e Comportamento Não-linear na Escala Internacional entre Empresas INVs	Crick, James M.; Crick, Dave; Chaudhry, Shiv. International Small Business Journal	2023	12	0,0043	150
6	Refletindo Perspectivas Teóricas sobre Estratégias de Desinternacionalização	Garg, Shamita; Sushil. Global Journal Of Flexible Systems Management	2024	5	0,0000	90
7	Desinvestimento Estrangeiro: A Peça que Falta na Pesquisa em Negócios Internacionais	Sethuram, Shyamala; Gaur, Ajai. Journal Of International Business Studies	2024	4	0,0123	80
8	Famílias Empresariais Fazem Diferente! Navegando Ciclos e Ondas da Internacionalização de Empresas Familiares	Calabrò, Andrea; Mayrhofer, Ulrike; Valentino, Alfredo. International Journal Of Entrepreneurial Behavior & Research	2023	5	0,0062	80
9	Desinvestimento de Subsidiárias de EMNEs – O País de Origem Importa?	Da Fonseca, Luíza Neves Marques; Da Rocha, Angela; Ferreira, Jorge Brantes. Journal Of Business Research	2023	4	0,0105	70
10	O Efeito do Desinvestimento Estrangeiro no Desempenho Posterior da Empresa: O Papel Moderador da Dispersão Espacial e Temporal da Experiência Prévia de Desinvestimento	Batsakis, Georgios et al. British Journal Of Management	2024	3	0,0064	70
11	Desinvestimento Estrangeiro de Empresas de Serviços B2B: Imprevisibilidade Institucional e Instituições da Digitalização	Tang, Ryan W.; Rammal, Hussain G.; Cavusgil, S. Tamer. Industrial Marketing Management	2024	2	0,0078	60
12	Fatores que Explicam a Desinternacionalização de Spin-offs Acadêmicos	Castillo, Elizabeth; Fernandez-Alles, Mariluz; Sanchez, Jose Manuel. Review Of International Business And Strategy	2025	1	0,0032	60

13	O Impacto das Lógicas de Tomada de Decisão por Causação e Efeito nas Estratégias de Desinternacionalização	Boonchoo, Pattana. Journal Of Innovation And Entrepreneurship	2025	0	0,0039	50
14	Nós Não Queremos Sair: Tecnologia, Inovação no Modelo de Negócios e o Declínio da Presença Global das PMEs	Dung, Luu Tien. Journal Of Strategy And Management	2025	0	0,0038	50
15	Desinternacionalização de Plataformas Transacionais: Um Estudo de Caso Exploratório	Lindblom, Arto et al. The International Review Of Retail, Distribution And Consumer Research	2022	3	0,0000	50
16	Decisões Pós-entrada no Empreendedorismo Internacional e Empresas Familiares: Um Artigo de Perspectiva	Terán-Yépez, Eduardo. Journal Of Family Business Management	2024	0	0,0036	40

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Abreviação: FI = Fator de Impacto; IO = InOrdinatio; Cit. = Citações.